

# ***Setaria equina* (ABILDGAAR, 1789) EM EQUINOS ORIUNDOS DE APREENSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FREQUÊNCIA, ABUNDÂNCIA E INTENSIDADE DE PARASITISMO**

## ***Setaria equina* (Abildgaar, 1789) in equines from apprehension of the State of Rio de Janeiro: frequency, abundance and parasitism intensity**

MARTINS, I.V.F.<sup>1</sup>, CORREIA, T.R.<sup>2</sup>, SOUZA, C.P.<sup>2</sup>, FERNANDES, J.I.<sup>2</sup>, SANT'ANNA, F.B.<sup>2</sup>, COUMENDOUROS, K.<sup>3</sup> & SCOTT, F.B.<sup>2</sup>

(1) Bolsista da CAPES, aluna do CPGCV-PV da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - BR 465 Km 7, Seropédica, R. J. cep: 23890-000 e-mail: isabella@ufrj.br; (2) Departamento de Parasitologia Animal do Instituto de Veterinária da UFRJ; (3) Fundação D. André Arco Verde - Faculdade de Medicina Veterinária de Valença e Faculdade de Medicina Veterinária de Barra Mansa (UBM)

**SUMMARY:** The aim of this study was to evaluate the frequency and intensity of *Setaria equina* in equines from apprehension in the State of Rio de Janeiro. Thirty equines were necropsied and 12 (40%) were infected with this nematode, with mean intensity of 11,17 worms per animal and a range of 1 to 72 nematodes.

**KEY WORDS:** *Setaria equina*, equines, frequency.

*Setaria equina* é um nematóide muito comum na cavidade peritoneal de equinos, tendo como hospedeiros intermediários culicídeos dos gêneros *Aedes* e *Culex* (SOULSBY, 1988). Há relatos desse helminto em diversas partes do mundo, apesar de em alguns casos, estes terem sido realizados pela primeira vez há alguns anos (BUCHWALDER & SCHUSTER, 1989; HILLEYER et al., 2001). No Brasil essa espécie já foi encontrada nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro (COSTA et al., 1986). O objetivo desse trabalho foi verificar (Tabela 1) a frequência, a abundância e a intensidade média de *S. equina* em equinos oriundos de apreensão no Estado do Rio de Janeiro.

Durante o período de abril de 1998 a agosto de 2000, 30 equinos naturalmente infectados e oriundos de apreensão foram necropsiados na Estação para Pesquisas Parasitológicas W. O. Neitz do Departamento de Parasitologia Animal do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Logo após a abertura da cavidade abdominal e inserção na cavidade peritoneal, foi realizado um exame minucioso do local à procura de *S. equina*. Após a retirada das vísceras, o

líquido peritoneal também foi examinado para a pesquisa desse nematóide, e os espécimes encontrados foram contados e fixados em AFA a quente. Posteriormente os nematóides foram clarificados em fenol 90% e montados provisoriamente entre lâmina e lamínula, com uma gota de lactofenol, para a identificação, de acordo com LICHTENFELS (1975).

Dos 30 animais necropsiados, em 12 (40%) foram encontrados o nematóide *S. equina*, com intensidade média de 11,17 parasitos por animal e amplitude de variação de 1 a 72 nematóides. Os resultados do presente estudo estão de acordo com os BURGÜ et al. (1995) de na Turquia, que num estudo com 10 equinos necropsiados encontraram *S. equina* em 40% dos animais, com média de 3 nematóides por equino. Em outros estudos os resultados são bem diferentes como num levantamento feito no Japão, onde os autores encontraram frequência de 16,2% em exames *post-mortem* de 450 cavalos de corrida (YOSHIHARA et al., 1994). Nas Filipinas, a frequência encontrada em 40 equinos necropsiados foi de 12,5% (ANTIPORDA & EDUARDO, 1990), na Polônia a frequência em 40 animais foi de 8% (GAWOR, 1995) e no Kentucky (Estados Unidos) em 363 equinos examinados du-

Tabela 1. Abundância parasitária, total de nematóides encontrados, frequência de infecção, abundância média, intensidade média e amplitude de variação da intensidade parasitária de *Setaria equina* em 30 equínos oriundos de apreensão no Estado do Rio de Janeiro.

Identificação dos animais	Número de nematóides
497	0
529	0
414	0
483	0
s/n	0
503	0
98	0
600	4
601	16
582	0
602	2
603	0
604	11
367	2
03	0
605	0
609	1
101	0
810	3
815	72
670	2
801	2
355	0
888	0
136	18
296	0
540	0
488	0
922	1
611	0
Total	134
Frequência de infecção (%)	40
Abundância média	4,47
Intensidade média	11,17
Amplitude de variação da intensidade parasitária	1 - 72

rante 1 ano a frequência foi de 7% (LYONS et al., 1983), também discordando do presente estudo. Os resultados do presente estudo também são diferentes aos encontrados por MATTHEE et al. (2000) que pesquisando asnos na África do Sul os encontraram frequência de 71,4%; e KARANJA et al. (1994) no Kenya, também na África, que verificaram uma frequência de 25% também em asnos. No Brasil apenas um artigo foi encontrado na literatura pesquisada, VASCONCELLOS & MACRUZ (1973) em 1041 necropsias em cavalos do Jockey Clube de São Paulo relataram *S. equina* em apenas 2 animais.

As diferenças encontradas pelos autores citados pode estar relacionada ao tipo de amostragem, a origem dos animais,

ao tipo de clima do local e principalmente a condições de manejo dos equínos. A baixa prevalência encontrada nos cavalos do Jockey Clube de São Paulo pode estar relacionada ao fato de serem cavalos estabulados, o que torna mais difícil o contato com os hospedeiros intermediários. Já no presente trabalho os animais eram apreendidos de rodovias e vias públicas, se instalando em piquetes abertos até o momento do sacrifício, facilitando o contato com os culicídeos.

## RESUMO

Com o objetivo de verificar a frequência, abundância e a intensidade média de infecção em equínos oriundos de apreensão no Estado do Rio de Janeiro, 30 animais infectados naturalmente foram necropsiados e após a abertura da cavidade abdominal, 12 animais (40%) se apresentaram parasitados pelo nematóide *Setaria equina*, com intensidade média de 11,17 parasitos por animal e amplitude de variação de 1 a 72 nematóides.

PALAVRAS-CHAVE: *Setaria equina*, equínos, frequência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTIPORDA, L. R. D. & EDUARDO, S. L. (1990). Prevalence and relative abundance of helminth parasites in Philippine horses. *Philippine Journal of Veterinary Medicine* 27:21-23.
- BURGU, A.; DOGANAY, A.; OGE, H.; OGE, S. & PISKIN, C. (1995). Helminth species found in horses. *Veteriner Fakultesi Dergisi* 42:193-205.
- BUCHWALDER, R. & SCHUSTER, R. (1989). Occurrence of *Setaria equina* in horses. *Angewandte - Parasitologie*, 30(2):127-130.
- COSTA, H. M. A.; LEITE, A. C. R.; GUIMARÃES, M. P. & LIMA, W. S. (1986). Distribuição de helmintos parasitos de animais domésticos no Brasil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária* 38(4):465-579.
- GAWOR, J. J. (1995). The prevalence and abundance of internal parasites in working horses autopsied in Poland. *Veterinary Parasitology*, 58:99-108.
- HILLEYER, L.; COLES, G. & RANDLE, T. 2001. *Setaria equina* in the UK. *Veterinary Record*, 149:15.
- KARANJA, D. N. R.; NGATIA, T. A. & WANDERA, J. G. (1994). Some common gastrointestinal parasites observed in Kenyan donkeys. *Bulletin of Animal Health and Production in Africa* 42:75-76.
- LICHTENFELS, J. R. (1975). Helminths of domestic equids. Illustrated keys to genera and species with emphasis on

- the North American forms. *Proceedings of Helminthology Society of Washington*, 42:1-92.
- LYONS, E. T.; TOLLIVER, S. C.; DRUDGE, J. H.; SWERCZEK, T. W. & CROWE, M. W. (1983). Parasites in Kentucky Thoroughbreds at necropsy: Emphasis on stomach worms and tapeworms. *American Journal of Veterinary Research* 44:839-844.
- MATTHEE, S.; KRECEK, R. C. & MILNE, S. A. (2000). Prevalence and biodiversity of helminth parasites in donkeys from South Africa. *Journal of Parasitology* 86: 756-762.
- SOULSBY, E. J. L. (1988). *Parasitología y enfermedades parasitarias em los animales domésticos*. 7ª edição. Editora interamericana.
- VASCONCELLOS, S. A. & MACRUZ, R. (1973). Levantamento parasitológico em equídeos. *Atualidades Veterinárias* 9:48.
- YOSHIHARA, T.; OIKAWA, M.; HASEGAWA, M.; KATAYAMA, Y. & KANEKO, M. (1994). Prevalence of some internal parasites recovered at necropsy from racehorses in Japan. *Journal of Equine Science* 5:49-52.